

Exmo. Sr. Dr. **Paulo Afonso Garrido de Paula**, Digníssimo Procurador de Justiça Corregedor Geral do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Exmo. Sr. Dr. **José Luis Aliche**, Digníssimo Procurador de Justiça Secretário Executivo em exercício da PJ Cível.

Exmos. Srs. Procuradores de Justiça da P. de Justiça Cível.

Meus colegas de Ministério Público.

A mim coube a honrosa incumbência de, nesta reunião ordinária da Procuradoria de Justiça Cível, prestar homenagem póstuma ao nosso inesquecível Secretário e amigo Washington Epaminondas Medeiros Barra.

É uma tarefa difícil, quer pelos múltiplos atributos do homenageado, quer pelos laços de amizade que nos uniam e que tornam a lembrança de sua partida sempre dolorosa.

Muitas homenagens já lhe foram prestadas e tantas outras virão. Muito já foi dito sobre sua grandeza, sobre seu amor pelo Ministério Público e sobretudo sobre a dimensão profundamente humana de seu caráter.

Muitos foram prestar-lhe as derradeiras homenagens e derramaram lágrimas quando de sua partida, unidos, independentemente do colorido político, por um sentimento de perda irreparável.

Ao perceber essa comoção geral e sincera, procurei identificar qual seria a característica mais marcante; o que tornava Washington Barra tão especial e que fez com que praticamente toda a Instituição se curvasse enlutada ante sua irremediável ausência.

Washington Epaminondas Medeiros Barra era homem incomum e especial em diversos aspectos.

Começando pelo seu pomposo nome. Junção dos nomes do primeiro Presidente dos Estados Unidos e do General Grego construtor da hegemonia de Tebas (e também de seu pai), garboso patronímico que já prenunciava seus grandes feitos.

De personalidade marcante, não há quem esqueça seu sorriso largo, sua gargalhada franca e prenunciadora de sua presença, o abraço forte e, por vezes, o tapa nas costas que, sem escolher gênero, com frequência nos encaminhava ao fisioterapeuta.

De origem humilde, cedo ingressou no Ministério Público e cedo apaixonou-se pela Instituição fazendo dela e do Direito, as razões de sua existência.

Promotor de Justiça exemplar, destacou-se por sua atuação em prol da pessoa portadora de deficiência e na área de família. Procurador de Justiça, entre outras atribuições integrou o Egrégio Conselho Superior do Ministério Público e o Colendo Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça.

Eleito pela classe, foi cinco vezes Presidente da Associação Paulista do Ministério Público, deixando indelévels as marcas de sua passagem.

Mas tudo isso já foi propalado inúmeras vezes e não foram estas as características que o tornaram tão especial. O Ministério Público, felizmente, é Instituição pródiga em grandes e dedicados nomes, qualidade que Barra sempre fez questão de frisar com orgulho.

Não, não foram apenas essas as qualidades que o tornaram grande.

Antes, porém, de indicar qual seria esse atributo mágico, especial, gostaria de contar uma breve história, que talvez muitos já conheçam:

Diz a lenda que, certa feita, Franz Kafka encontrou uma menininha chorando em um parque porque havia perdido sua boneca. Kafka se ofereceu para procurar a boneca e marcou encontro com a menina para o dia seguinte, no mesmo lugar.

Incapaz de encontrar a boneca perdida, compôs uma carta em nome dela e leu para a garotinha, no dia seguinte e no lugar combinado: *“Por favor, não chore por mim. Parti em uma viagem para conhecer o mundo. Vou escrever narrando minhas aventuras”*.

A partir daquele dia e durante três semanas, Kafka entregou, religiosamente, novas cartas à menina, narrando as peripécias da boneca pelo mundo. Ao final dessas três semanas, deu a ela uma nova boneca e uma última carta explicativa: *“Voltei diferente porque minhas viagens me transformaram”*.

Nessa curta história podemos vislumbrar a qualidade que Franz Kafka compartilhava com nosso amigo Washington Barra: essa profunda sensibilidade para com o outro; essa capacidade quase infinita de perceber o sofrimento alheio e, mais que isso, colocar-se no lugar do outro e ao lado do outro em busca de solução conjunta para o problema apresentado.

Essa qualidade que a ciência denomina de Empatia e que nos torna tão humanos, fazia de Washington Barra uma pessoa tão especial.

Não há no Ministério Público quem não tenha para contar uma história de amor e de solidariedade humana protagonizada pelo nosso querido amigo.

Barra caminhou ao nosso lado em momentos de alegria e dificuldade; emprestou seu apoio incondicional, quando tantos outros falharam; abraçou nossas causas e chorou nossas perdas como se fossem suas; visitou, enfim o íntimo de cada um de nós.

Por isso, amigos e colegas, quando partiu, levou consigo um bom pedaço de cada um, uma parte significativa de nossa história e dos nossos corações.

Esse o sentimento irreparável de ausência. Essa a origem da indizível comoção pela perda do, mais que amigo, pai, companheiro e irmão de todas as horas.

Mas a história de Kafka e de Barra, não terminou.

Muitos anos depois, já adulta, a menina encontrou um último bilhete escondido em uma das dobras da boneca apresentada e que dizia: *“Tudo o que você ama, você eventualmente perderá, mas, no final, o amor retornará de uma forma diferente”*.

Perdemos a presença do nosso querido amigo, mas não perdemos seu amor.

De sua partida nasce um Ministério Público diferente, mais unido, mais humano, mais próximo do seu sonho.

E a nós, instantes insignificantes de consciência, perdidos nesse minúsculo grão de poeira cósmica que vaga pela imensidão do universo, resta a lembrança e honra de ter compartilhado sua amizade e sua luz.

Da mesma forma que a criança que abraça a mãe encontra, nesse simples ato de afeto, o significado do infinito, pedimos que aceite nosso derradeiro abraço espiritual e rogamos a Deus que o receba em sua glória até que um dia possamos nos reencontrar na eternidade.

Memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris. Mas a alma e o amor são eternos.

Obrigado, inesquecível e querido amigo, por tudo.